

IDARON

RETROSPECTIVA

2020

Agência de
Defesa Agrosilvopastoril



Governo do Estado de
RONDÔNIA



Com mais de R\$ 20 milhões em investimentos, Rondônia alcança status sanitário de livre de aftosa sem vacinação

Apesar da pandemia, Idaron não parou os trabalhos e agronegócio avançou em RO

O ano de 2020 foi repleto de conquistas para o agronegócio rondoniense. Destaque para a pecuária que, por conta dos investimentos e ações do Governo de Rondônia, através da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron), alcançou o status sanitário de livre de febre aftosa sem vacinação, com reconhecimento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O próximo passo é elevar esse status a nível internacional, com reconhecimento da OIE (Organização Mundial da Saúde Animal).

Além de cumprir todas as ações sanitárias previstas no Programa Nacional de Erradicação e Prevenção de Febre Aftosa (Pnefa), do Mapa, ao longo deste ano, o governo Marcos Rocha reequipou a Idaron com veículos e barcos novos, um avião anfíbio, reaparelhou as unidades de fiscalização e modernizou todo o sistema de tecnologia da informação da Agência, com troca de computadores e ampliação do poder de armazenamento, processamento e backup do sistema online.

“Cumprindo o que foi determinado pelo Ministério da Agricultura, com chancela do governador Marcos Rocha, a Idaron reforçou sua capacidade de fiscalização por terra, água e ar na região de fronteira. Além da renovação da frota, a Agência também construiu dois novos postos de fiscalização na divisa com o Mato Grosso e instalou sistema de monitoramento por câmeras nas divisas com o MT”, destacou o presidente da Idaron, o médico veterinário Julio Cesar Rocha Peres.

Na fiscalização por terra, além caminhonetes e pickups, os técnicos da Idaron agora também contam com quatro quadriciclos, que foram entregues às regionais em que há áreas de difícil acesso, Porto Velho, Rolim de



Foto: Ésio Mendes/Secom

Com chancela do governador Marcos Rocha, a Idaron reforçou sua capacidade de fiscalização por terra, água e ar na região de fronteira.

Moura, São Francisco e Vilhena. “São veículos que vão melhorar o trabalho de vigilância, combate e controle de doenças em animais e pragas que ameaçam nossas propriedades rurais”, acentuou Julio Cesar.

Além dos quadriciclos, também foram entregues 43 projetores (data show) e 121 televisões para as unidades e regionais da Idaron, em todo o estado.

Tecnologia

A fim de garantir maior qualidade e segurança no sistema de tecnologia da informação voltado a prestação de serviço ao produtor rural, o Governo do Estado, com apoio do Fundo Estadual de Sanidade Animal (Fe-

sa), também investiu mais de R\$ 5 milhões na aquisição de computadores, servidores e equipamentos para backup.

Ao todo, foram comprados 516 computadores de mesa, sendo 30 de alto desempenho, 50 impressoras, quatro servidores para site backup, 107 roteadores Wi-fi, 1,2 mil licenças de antivírus e quatro televisores, num investimento total de R\$ 5.398.659,58. “Todos os equipamentos foram adquiridos com recursos do Fesa, somente as licenças de software antivírus foram adquiridas com a fonte Idaron”, informou Felipe Câmara Bezerra, analista de T.I da Cotic/Idaron (Coordenadoria de Tecnologia da Informação).

Continua na Pag. 3

IDARON RETROSPECTIVA 2020

Com a aquisição dessas novas tecnologias, os servidores principais que hospedam os serviços disponibilizados ao produtor, que são de última geração e alto desempenho e disponibilidade, garantem que os serviços sempre estejam funcionais, tanto para os escritórios da Agência quanto para o produtor, através da Internet.

Cartilha

Neste mês de dezembro, a Agência Idaron publicou uma cartilha sobre 'Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's)'. Existem mais de 250 tipos de DTA's no mundo, a maioria delas são infecções causadas por bactérias, vírus, protozoários e outros parasitas. Para alertar o produtor rural e a comunidade sobre o perigo dessas doenças e o meio de transmissão delas, o Governo de Rondônia produziu a cartilha e vai distribuí-la gratuitamente aos produtores.

A cartilha, produzida pelos técnicos da Gerência Inspeção de Produtos de Origem Animal (GIPOA),



Quatro unidades da Idaron foram equipadas com quadriciclos e o avião anfíbio, que é usado nas fiscalizações, foi substituído por um novo



integra o programa de educação sanitária da Idaron e tem como um dos seus objetivos o esclarecimento de questões importantes sobre alimentos de origem animal para a população do Estado de Rondônia.

Capacitação

Desde o final de 2019, com apoio do Fesa, a Idaron investiu mais de R\$ 19 milhões na estruturação das regionais e das Unidades Locais de Sanidade Animal e Vegetal (Ulsav), com climatização onde não havia condicionadores de ar, instalação de bebedouros e aparelhamento dos escritórios, com cadeiras e televisores.

Além da valorização do profes-

sional, a medida resulta na otimização do atendimento ao produtor rural e à sociedade em como um todo.

Frente as mudanças e avanços pelos quais passa o agronegócio em Rondônia, a Idaron tem mantido ainda um calendário de cursos e palestras para, em parceria com diversas instituições, garantir a atualização dos conhecimentos técnicos dos servidores.

"Mesmo com a pandemia, o Governo de Rondônia se manteve firme, com avanços, para garantir segurança sanitária ao produtor rural, o que resultou na valorização tanto dos rebanhos quanto das lavouras", afirmou Julio Cesar.



Mais de R\$ 5 milhões foram investidos em equipamentos de informática



Agência também renovou frota aquática para atender propriedades rurais localizadas ao longo dos rios

Estado avança em ações que garantem o reconhecimento internacional de área livre de Febre Aftosa sem vacinação



Rondônia, que é um dos maiores produtores de bovinos e bubalinos do Brasil, apontou os altos investimentos que o Estado tem feito para garantir a sanidade animal e os trabalhos que foram intensificados para controlar a Febre Aftosa e todas as outras doenças que podem acometer o rebanho, medidas essas já verificadas e aprovadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Os estados que compõem o Bloco 1 (Rondônia, Acre e parte do Amazonas e Mato Grosso), do programa nacional para retirada da vacina contra a Febre Aftosa, apresentaram, durante inúmeras reuniões presenciais e via plataforma digital, os avanços referentes às ações que garantem o reconhecimento da região como área livre de Febre Aftosa sem vacinação.

A avaliação feita pelo Mapa reconheceu o esforço do Governo de Rondônia que, por meio da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron),

aparelhou as unidades locais de sanidade animal e vegetal, implantou videomonitoramento nas fronteiras e construiu dois novos postos de fiscalização, além dos seis que já existiam.

“O Bloco 1 já tem o reconhecimento nacional como área livre de Febre Aftosa sem vacinação, agora busca o reconhecimento internacional, porém existe alguns pontos que cada Estado tinha que se posicionar e demonstrar o cumprimento ou o avanço das negociações para sanar o problema”, explicou o presidente da Idaron, o médico veterinário Julio Cesar Rocha Peres.

Para Rondônia, a questão que estava pontuada era a retroalimentação do Fefa (Fundo Emergencial de Febre Aftosa), medida que foi acertada e demonstrada com acordo entre frigoríficos e o Fundo.

Outra questão é a situação do horário de atendimento. “Apresentamos as atividades e ações que estão acontecendo independente do horário. Tam-

bém conseguimos materializar, através dos números da agência, que apenas 6% das ações de atendimento a foco, mais de 500 notificações, aconteceram após o horário normal de expediente, o restante das ações iniciou-se no horário da manhã, mas adentrou noite e durou dias. A Agência consegue comprovar em ações de barreira, fiscalização tanto no trânsito quanto em eventos que, independente do horário de funcionamento, o trabalho é ininterrupto”, acentuou.

Julio Peres também apresentou novidades. “Estamos trabalhando fortemente com o setor de TI (Tecnologia da Informação) para implantar o ‘Idaron 24 horas’, ou seja, além dos canais de comunicação já estabelecidos pela Agência, teremos mais um parceiro na inteligência artificial, com resposta imediata, via WhatsApp, às provocações feitas pelo produtor. E quando a situação for mais específica, imediatamente será acionado o coordenador de cada programa”, afirmou.



Combate ao nematoide das galhas garante proteção das lavouras de café de RO

Rondônia é o segundo maior produtor de café robusta do Brasil, com classificação de destaque em vários concursos de qualidade do café. Em novembro, por exemplo, a cafeicultura rondoniense despontou no ranking nacional, no concurso 'Coffee of The Year 2020 (COY)', que reúne os melhores cafés do Brasil.

Ediana Capich, do sítio Santo Antônio, em Novo Horizonte do Oeste, foi premiada em primeiro lugar na categoria menção honrosa 'Fermentação Induzida para Canéfora'. A vencedora ficou entre as finalistas com mais três mulheres e um indígena do Estado de Rondônia.

Um orgulho para a agricultura da região, mas o que não pode ser ignorado é que destaques como esse só são possíveis porque o Governo do Estado, por meio da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron), realiza um rigoroso trabalho de combate ao nematoide do gênero *Meloidogyne* spp, conhecido como nematoides das galhas, praga que pode ocasionar grande dano às lavouras de café e de outras culturas com a contaminação do solo.

"Esse nematoide pode comprometer grandes áreas de solo, uma

vez que ainda não tem uma forma eficiente de combate. Uma das principais formas de evitar a contaminação da terra e conseqüente proteção da lavoura é a utilização de mudas saudáveis", explicou o fiscal agropecuário René Parmegiane, responsável pelo programa de fiscalização de mudas e sementes da Idaron.

Segundo ele, a produção de mudas de café é normatizada pela Instrução Normativa Federal do Mapa nº 35, de 29 de novembro de 2012, e em Rondônia a produção e comércio de mudas de café é fiscalizada pela Idaron, conforme a Portaria Estadual nº 558 de 1 de janeiro de 2016, por meio do Programa de Certificação Fitosanitária que é reconhecido pelo Mapa.

As duas legislações estabelecem que amostras de raízes de café devem ser coletadas e analisadas em laboratório antes da comercialização, para verificar a presença de nematoides das galhas. Conforme consta na Portaria Estadual Idaron nº 558, caso o resultado das análises comprove a presença do nematoide, as mudas devem ser imediatamente destruídas, uma vez que não existe ainda uma forma de controle do nematoide nas

mudas. "Caso uma muda contaminada seja plantada, toda a lavoura será comprometida. O solo também poderá ser inviabilizado para a produção agrícola de várias culturas", salientou René Parmegiane.

O controle feito pela Idaron já resultou na proteção de cerca de 16 mil hectares de área de plantio. "Desde o início da vigência da norma estadual até outubro de 2020, cerca de 50 milhões de mudas certificadas foram produzidas no Estado, o que corresponde a cerca de 16 mil hectares de lavoura plantada ou renovada com mudas sem nematoides, beneficiando centenas de famílias".

Em 2017, no Estado, o número de mudas contaminadas por nematoides foi de aproximadamente 5% de toda a produção, reduzindo para aproximadamente 1% em 2018 e cerca de 3% em 2019. "A muda e o início da lavoura, é muito importante que sejam de alta qualidade e com sanidade, livres de pragas, por isso é imprescindível que o produtor procure os viveiros credenciados pela Idaron, para evitar prejuízos a ele e ao solo", destacou. A lista dos viveiros credenciados pode ser encontrada no site da Agência Idaron. Atualmente, Rondônia possui 103 viveiros registrados.

Agência inicia monitoramento de resíduos de agrotóxicos em alimentos in natura

As amostras de café analisadas receberam certificação de que são livres de resíduos de agrotóxicos

O Governo do Estado de Rondônia iniciou em novembro o monitoramento de resíduos de agrotóxicos em alimentos in natura. O trabalho é desenvolvido através de um projeto elaborado no âmbito da Coordenação de Agrotóxicos da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron).

O objetivo, segundo Sirley Ávila Queiroz, da Coordenação Estadual de Agrotóxicos, é alertar o produtor rural sobre os riscos do excesso de agrotóxicos usados na produção agrícola. “Nesse primeiro momento, as coletas serão em caráter educacional, não tendo valor fiscalizatório”, salientou.

O primeiro alimento monitorado, por ser uma das culturas de maior destaque na produção agrícola do Estado, é o café. “De início, dez amostras de grãos, de lavouras diferentes, de regiões que são referência na cafeicultura, foram colhidas e encaminhadas para um laboratório, em São Paulo. As amostras foram submetidas a testes em que serão analisadas cerca de 500 princípios ativos”.

Rondônia vem se destacando, a nível Brasil, nas fiscalizações dos agrotóxicos realizadas em casas



Foto: Divulgação

agropecuárias, postos de fronteiras, bem como em propriedades rurais e, agora, em um projeto pioneiro, o Estado começa a monitorar os resíduos dos agrotóxicos em alimentos disponibilizados para população.

O Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (Para) da Anvisa já monitorava, nas capitais, os produtos disponibilizados nas gôndolas dos supermercados, agora, com essa ação, a Idaron fará esse monitoramento direto na lavoura, em todos os municípios.

Resultado

As amostras de café analisadas receberam certificação de que são livres de resíduos de agrotóxicos. “Foram analisadas amostras de grãos colhidas em propriedades rurais

localizadas em Alto Alegre dos Parecis, na região da Zona da Mata”, informou Sirley Ávila.

De acordo com laudo emitido pelo laboratório contratado pela Agência, as amostras analisadas estão dentro dos padrões legais, respeitando as normas nacionais e internacionais no que se refere ao uso consciente de agroquímicos no plantio do café.

Neste mês de dezembro foram analisados grãos de café colhidos em propriedades rurais das regiões de Cacoal e São Felipe. “O próximo passo é intensificar esse trabalho, com ampliação dos alimentos, principalmente os que são consumidos in natura, como folhas, frutas e legumes”. No próximo ano devem ser analisadas mais 500 amostras de diversos alimentos.



Idaron desarticula comércio clandestino de agrotóxicos em Novo Horizonte

A Agência Idaron desarticulou, no último mês de outubro, um comércio clandestino de agrotóxicos que funcionava em uma propriedade rural localizada na região de Novo Horizonte, interior do Estado.

Na operação, realizada em 14 de outubro, os técnicos da Idaron apreenderam 131 unidades de produtos químicos, num total de 230 quilos de veneno. A apreensão foi realizada por profissionais da Unidade Local de Sanidade Animal e Vegetal (ULsav) de Rolim de Moura. Os produtos apreendidos foram armazenados em um depósito comercial, em Rolim, e o caso foi comunicado à autoridade policial, para investigação criminal, uma vez que alguns dos defensivos agrícolas são produtos de contrabando.

O produtor responsável pela venda dos agrotóxicos foi multado em

R\$ 10 mil. Ele confirmou que comercializava os produtos, informando que a atividade é comum em outras propriedades. Segundo ele, os venenos são comprados em Goiânia e distribuídos no interior de Rondônia. “Ele não tem comércio e também não apresentou nota fiscal ou receita agrônômica para caracterizar que o produto fosse de uso próprio. Além de crime contra a economia, se caracterizou crime contra o Meio Ambiente, uma vez que não se sabe a composição de alguns dos produtos”, explicou Sirley Queiroz, coordenador do programa de agrotóxicos da Idaron.

OCASO

No dia 13 de outubro, a Idaron foi comunicada sobre a comercialização ilegal de agrotóxicos em uma propriedade rural localizada na Linha

164 Sul, próximo à RO-010, em Novo Horizonte. No dia seguinte, três servidores da Agência vistoriaram a referida propriedade. O dono do local confirmou que vendia defensivos agrícolas e levou os técnicos da Idaron até um depósito, onde o produto ilegal estava armazenado.

O produtor informou que um homem de Goiânia fornece os agroquímicos, mas negou-se a dizer nomes ou dar mais detalhes sobre o distribuidor, afirmando, no entanto, que existem muitas pessoas na prática da mesma atividade. Como envolve crime previsto no Código Penal Brasileiro, o caso passou a ser investigado pelas polícias Civil e Federal. “No que tange à Idaron, a Agência intensificou as fiscalizações para identificar e coibir o uso e comércio ilegal de agrotóxicos em Rondônia”, destacou Sirley.

Inspeção em aviários assegura status de zona livre de ‘Doença de Newcastle’ e de ‘Influenza Aviária’ em Rondônia



Com uma população avícola de aproximadamente seis milhões de cabeças, Rondônia tem grande atuação no comércio brasileiro de exportação de carne de aves. A Agência Idaron que, atendendo às diretrizes da Instrução Normativa número 56/17, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), inspeciona e fiscaliza todas as propriedades produtoras de aves, para que o Estado mantenha o status de zona livre de ‘Doença de Newcastle’ (enfermidade viral, aguda, altamente contagiosa que acomete aves silvestres e comerciais) e de ‘Influenza’ (uma doença infecciosa aguda altamente contagiosa descrita em diversas espécies animais inclusive, em humanos, causada pelo vírus da influenza tipo A).

Um único frigorífico, localizado no interior do Estado, abate 60 mil aves por dia, cerca de 300 mil por semana, e com apoio do Governo do Estado busca novas formas para

alavancar a atividade da avicultura, projetando para 2021 um aumento em 20% na sua capacidade de abate, gerando mais de mil vagas de empregos, diretas e indiretas.

É inegável o impacto da avicultura na economia do Estado. Qualquer abalo no setor produtivo, além de prejudicar a indústria e o produtor, colocaria em risco a subsistência de milhares de trabalhadores. E essa é uma das preocupações da Idaron. Fabiano Benitez Vendrame, fiscal agropecuário da Agência, diz que a Instrução Normativa 56/Mapa define os procedimentos para o registro, fiscalização e controle sanitário dos estabelecimentos avícolas de reprodução e comerciais. “É uma atuação muito importante, uma vez que, através do trabalho dos fiscais agropecuários da Idaron, o Estado consegue manter vigilância ativa para prevenir surtos da Influenza aviária e da Doença de Newcastle, muito comuns em aves migratórias”,

explica.

O trabalho de inspeção foi intensificado a partir de 2018, quando o Governo Federal encerrou o prazo para que todos os produtores se adequassem à Instrução Normativa 56. “A Idaron fiscaliza principalmente a estrutura física dos aviários. É uma medida de biossegurança que visa prevenir o contato das aves de produção com as aves silvestres. Também fiscalizamos e controlamos o trânsito dessas aves, para assegurar ao consumidor um produto sadio e de qualidade”, acentuou.

“Aplicar medidas de biossegurança nos estabelecimentos avícolas visando limitar a exposição de aves domésticas a aves silvestres, principalmente migratórias e/ou aquáticas, é a principal medida de mitigação de risco para introdução do vírus da influenza aviária no plantel avícola nacional”, acentuou Fabiano Benitez.

Levantamento feito pela Idaron confirma ausência da monilíase do cacaueteiro em Rondônia

Fotos: Divulgação

Levantamento realizado pela Idaron, no período de janeiro a junho deste ano, em 969 propriedades rurais, confirmou a ausência da monilíase do cacaueteiro em Rondônia. O monitoramento é feito no primeiro semestre do ano porque é o período de maior frutificação da cultura.

O levantamento é realizado anualmente em atenção à Instrução Normativa nº 13, de 2012, e à Portaria nº 131, de 2019, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O trabalho de vigilância e monitoramento contempla as propriedades que possuem cacaueteiros e/ou cupuaçuzeiros, com vistoria dos frutos também em áreas comerciais, lavouras abandonadas, quintais produtivos e em quintais agroflorestais.

“Além dos levantamentos, a Idaron realiza outras ações visando a prevenção da entrada, como fiscalização do trânsito e educação sanitária, e, caso ocorra a entrada, seja realizada a contenção através da identificação do foco inicial”, explica João Paulo de Souza Quaresma, coordenador de Vigilância e Controle de Pragas.

Segundo ele, devido à pandemia da Covid-19, a Agência adotou procedimentos de biossegurança visando garantir a saúde dos produtores e dos servidores envolvidos nas atividades, o que garantiu a não ocorrência de incidente.

“Temos nos preparado para atuar de forma emergencial nos focos iniciais da praga. Os servidores foram capacitados para atuar em casos de emergência e materiais para auxílio na detecção e contenção de focos estão sendo adquiridos pela Agência”, informou João Paulo. “É importante a colaboração de todos para evitar a entrada desta praga no estado. Caso haja algum fruto com suspeita da doença, ele (fruto) não deve ser tocado ou retirado da planta. O local



*A monilíase do cacaueteiro é uma doença causada pelo fungo *Moniliophthora roreri**



deve ser isolado e o produtor deve comunicar o caso à Agência Idaron o mais rápido possível”, orienta o coordenador.

MONILÍASE

A monilíase do cacaueteiro é uma doença causada pelo fungo *Moniliophthora roreri*, que ataca os frutos do cacaueteiro e cupuaçuzeiro em

qualquer fase do desenvolvimento. A monilíase é muito agressiva podendo causar perdas de 30% a 100% na produção de frutos.

A praga ainda não foi detectada no Brasil, mas está presente na América Central, Caribe e na América do Sul em países que fazem fronteira com o Brasil como, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela, aumentando o risco de entrada no Brasil.

Agência de
Defesa Agrosilvopastoril



Governo do Estado de
RONDÔNIA

Feliz

2021

